

TREINADOR DO VILAVERDENSE FC EXPECTATIVAS, DESAFIOS E MOTIVAÇÕES DE JOÃO NÍVEA

## «NÃO QUERO SABER O QUE SE PASSOU, ESTA É UMA NOVA HISTÓRIA»

P. 2-3

→ «VAMOS ENTRAR EM CAMPO COM UM SÓ INTUITO: SOMAR PONTOS»

→ «SOU UM TREINADOR COM SANGUE NA GUELRA»



## Feminino P. 13 Pico quer lutar pela subida



GD PRADO // P. 6

## Jota acredita na recuperação

«Nunca entramos para conquistar apenas um ponto»

«Gostava de ganhar um título pelo Prado»



MERELINENSE // P. 4-5

## «Surpreendido? Conheço a qualidade do grupo»

«Transmitir os valores que me ensinaram»

Balão, capitão do Merelinense



GD GERÊS // P. 11

## Aos 42 anos, Márcio continua a encantar

«Sinto-me soltinho»

«Ainda tenho o sonho de ser campeão»



P. 16



## Irmãos apaixonados pelo voleibol

«A falta de apoios sempre foi o calcanhar de Aquiles»

RENUFE FC // P. 8

**Bogas:**  
«Queremos uma manutenção tranquila»

RIBEIRA NEIVA // P. 9

**Ricky:**  
«Já não é tudo ao molho e fé em Deus»

GCDR LANHAS // P. 12

**Nuno Esteves**  
promete obras para melhorar instalações

## VILAVERDENSE FC

Os maus resultados do Vilaverdense FC na Liga 3, que se traduzem no último lugar da série A, redundaram num corte irremediável entre a Direcção e a anterior equipa técnica liderada por Luisinho. O sucessor não demorou a ser encontrado e o alentejano João Nivea foi contratado para tentar evitar a descida do “Vila” ao quarto escalão do futebol português.

Expectativas, desafios, motivações e outros temas foram abordados pelo novo treinador do Vilaverdense, em conversa com o Desportivo, naquela que é a primeira grande entrevista a João Nivea desde que assumiu as rédeas ao projeto que tarda em obter resultados positivos de forma consecutiva.

### Como recebeu o convite do Vilaverdense FC?

Inicialmente foi uma surpresa. Peguei no Lusitano de Évora, uma equipa completamente amadora, e em dois anos conseguimos um segundo e um terceiro lugar, quando o objectivo no primeiro era tentar evitar a descida. Ainda tinha mais um ano de contrato, mas senti que era o fim de linha e que o próximo passo seria a Liga 3. Depois, também queria entrar no mercado mais a Norte. Por isso, olhámos com alguma naturalidade para o aparecimento deste convite. No início, face ao contexto actual do clube, deixou-me bastantes dúvidas, mas depois, falando com as pessoas que tomam decisões, fomos percebendo quais eram os objectivos e qual era a disponibilidade deles para nos dar condições para trabalhar.

### Nessa conversa com os responsáveis, o que lhe pediram?

Basicamente para tentar fazer os possíveis e impossíveis para tirar a equipa desta situação. Todos sabem que é um contexto difícil em que claramente todos os que estão envolvidos no projecto têm de saber que são parte da solução e não do problema. A administração demonstrou-se bastante disponível para criar condições para tal. Claro que Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas houve, claramente, um virar de página e toda a gente vai estar focada para que no último jogo da época possamos contrariar o que toda a gente pensou desde o primeiro momento relativamente ao Vilaverdense. A garantia que dou é que o Vilaverdense vai, dentro daquilo que são as nossas condições, apresentar-se de forma a orgulhar a Vila, os adeptos, sócios e simpatizantes do clube. Vamos entrar em campo com um só intuito: melhorar a tabela classificativa. O nosso único e exclusivo objectivo é esse: pontos, pontos e pontos.

### Qual foi a principal mensagem que passou aos jogadores?

Que ainda muita água vai correr debaixo da ponte. Não podem dar o Vilaverdense como um clube fora das contas, como um clube que não tem absolutamente nenhuma palavra a dizer. O nosso objectivo interno é simples: temos o número seis, que é a nossa pontuação, espalhado pelo balneário. Agora, semana após semana, queremos fazer tudo para alterar esse número.



► ► Entrevista a João Nivea, novo treinador do Vilaverdense FC

Não vale a pena estar a fazer contas de cabeça. É importante, sim, focarmo-nos

no presente e trabalhar muito ao nível de exigência, do detalhe e organização

para ter capacidade de fugir ao problema. A partir do momento em que entro

## «Fazem falta jogadores experientes»

### Reforços

João Nivea não foge à questão pertinente e igualmente natural: precisará o Vilaverdense de reforços a curtíssimo prazo?

«Vamos ser claros: nós estamos no último lugar da tabela classificativa. Quem cá estava tinha uma ideia, eu tenho a minha. As pessoas contrataram o treinador João Nivea por causa da ideia que tem e, obviamente, que tenho essa abertura, felizmente, por parte da administração. Se não a tivesse, provavelmente não estaríamos aqui a falar. Acho que faz falta à equipa, e não terá tanto

a ver com a idade, mas sim com jogadores com experiência na Liga 3, que dêem qualidade técnica e tática, de decisão e também mais capacidade física. A equipa também precisa de mais centímetros, porque hoje em dia, como dizia o mister Jorge Jesus, já não são quatro momentos de jogo, são cinco. A bola parada é muito importante», aludiu, completando: «Foi-me dada abertura para tomar decisões e deixar o grupo mais forte para que tentemos melhorar ao máximo a equipa para a segunda fase».



«GO  
DE L  
CO  
AQ  
QU  
CORR

# OSTO LUTAR NTRA QUILO E É A RENTE»

faltava algum tipo de organização e exigência, essencialmente naquilo que é a tarefa do jogador dentro do campo. Não tendo objectivos, orçamentos e plantel para procurar os lugares cimeiros da tabela classificativa, acho que se tem de procurar ao máximo o equilíbrio, saber os terrenos que se pisa. Depois, quando se ganha a bola, jogar um futebol simples, sem grandes riscos para procurar ferir o adversário. Por isso, a minha mensagem foi fazê-los entender o tipo de comportamento que devem ter individualmente e que depois vai contribuir para uma capacidade colectiva muito mais fiável, agressiva, competitiva.

**O facto de a Liga 3 estar dividida em duas fases é um argumento a favor?**

Se fosse nos moldes da época passada, onde não havia a bonificação, seria mais benéfico, devido à situação em que se encontra a nossa equipa. O objectivo é tentar melhorar esta situação, subindo lugares na tabela classificativa, porque a primeira bonificação de um ponto é quando se atinge os 15. Se não conseguirmos, também não vem mal nenhum ao Mundo, fica a tarefa mais difícil, mas vão estar 30 pontos em disputa. Depois, há equipas que foram construídas para ficar na fase de subida e, se não o conseguirem, a nível emocional não vão estar tão predispostas. Podemos estar só com um ponto e a três ou quatro dos lugares de permanência e uma ou duas vitórias podem mudar o paradigma.

**Quem é o João Nivea como treinador?**

Sou um treinador que tem muita paixão, muito interventivo e detalhista. Isso faz com que as minhas equipas transportem também este tipo de níveis competitivos altos, agressivos e muita competitividade nos duelos. O futebol no Norte é intenso, agressivo, com sangue na guelra. Eu sou um treinador com sangue na guelra. Por isso, desde cedo comecei a perceber que a minha forma de trabalhar, a postura das minhas equipas em campo, é mais a Norte. Sou uma pessoa de desafios e gosto de lutar um bocadinho contra aquilo que é corrente. Vamos fazer com que as equipas não gostem de jogar contra nós. Se não sair em qualidade temos de ganhar noutras coisas, em capacidade de trabalho e muita entrega.

**Considera que este é o maior desafio da sua carreira?**

É o maior porque é o próximo. Licenciei-me numa área que não tem nada a ver com desporto, não tenho passado no futebol, não tenho família com passado no futebol. As oportunidades que fui tendo foram sempre com muito esforço, mas, acima de tudo, fui dando passos pequenos.

**E o mais difícil?**

Sim, a nível pontual daquilo que é o enquadramento com outras equipas, com outro tipo de orçamentos e de pergaminhos no que diz respeito a objectivos para esta época. Agora, no final, em Maio, vou chegar ao pé de si e dizer-lhe se efectivamente foi ou não o desafio mais difícil que tive até ao momento.

não quero saber o que é que se passou aqui. Vamos começar uma nova história. Passar a mensagem para os jogadores de um tipo de jogo mais calculista, mais pragmático, para reduzir ao máximo a nossa margem de erro e, com o passar do tempo, os adversários comecem a sentir dificuldade em jogar contra o Vilaverdense, porque acredito que posso mudar o rumo das coisas.

**O que estava errado para a equipa não ter conseguido os resultados desejados?**

Não é muito justo da minha parte fazer grandes considerações àquilo que tem sido o rendimento da equipa, porque eu não estava dentro do processo, não sabia o que era pedido, o que era trabalhado. No entanto, parece-me que

## «Se as taxas de juro não estivessem altas...»

### Adaptação ao Minho

Natural de Ponte de Sor, no Alentejo, o novo técnico do Vilaverdense revela que se sente como peixe na água nesta recente aventura no Minho.

«É fantástico! Se as taxas de juro não estivessem tão altas, já estava a procurar um T2 para comprar casa cá em cima», atirou o novo treinador dos vilaverdenses, terminando com uma men-

sagem à massa associativa.

«Há uma coisa que para mim é fundamental: espero que as pessoas de Vila Verde se juntem à equipa. Vamos tentar remar contra a maré e inverter o rumo dos acontecimentos, mas isso é mais fácil com o apoio dos adeptos. O jogador gosta de jogar com as bancadas cheias, fica mais motivado», fechou.



## «Há uma alma nova no balneário»

### Dança no banco de suplentes

Decorridas menos de três semanas, João Nivea faz um balanço dos primeiros treinos junto da nova equipa. O treinador deixa elogios aos seus jogadores e garante que há uma «nova alma» no balneário vilaverdense.

«Normalmente costuma-se dizer que a chicotada psicológica acaba por dar uma alma nova ao grupo de trabalho. E, efectivamente, eu senti isso. Senti uma reacção do grupo, uma aceitação boa àquilo que são os estímulos de trabalho da minha equipa técnica, perante o ca-

minho que devemos percorrer para nos tirar desta encruzilhada, passe a expressão, em que estamos a nível de tabela classificativa. Acima de tudo, sentimos também uma abertura muito grande dos jogadores. Portanto, tenho sentido uma melhoria, um efeito de bola de neve naquilo que é o passar das nossas ideias e das nossas mensagens. E isso tem-se reflectido nos treinos. A equipa, devagarinho, começa a ficar com uma nova identidade», destacou.



## MERELINENSE

**H**ugo Balão cumpriu recentemente 100 jogos com a camisola do Merelinense. O Desportivo foi conversar com o médio, que também enverga a braçadeira de capitão do histórico clube bracarense, sobre a época no campeonato da Pró-Nacional, os sonhos que ainda acalenta para futuro no futebol e não só. É que Balão, apesar dos seus 23 anos, já tem um

Mestrado em Treino Desportivo de Alto Rendimento e também é treinador adjunto na equipa de sub-19 do Gil Vicente.

**Que balanço faz da prestação da equipa no campeonato. Contava nesta altura estar nesta posição?**

Surpreendido não estou, porque sei da qualidade individual e colectiva, tanto do plantel, como da equipa técnica. Sei que o trabalho diário tem sido bem feito, portanto não é surpresa. Simplesmente, talvez para quem veja de fora, para quem esteve atento à época passada, seja uma surpresa, mas internamente, apesar de se calhar estar a superar aquelas que eram as expectativas iniciais, acabo por não ficar muito surpreendido, pela qualidade deste grupo de trabalho.

**E acredita que é possível lutar pelo título?**

Ainda é muito cedo. Estamos focados mais no trabalho diário, em melhorar enquanto equipa. Temos um plantel muito jovem. Portanto, o foco não está na classificação, mas sim no trabalho diário, em melhorar e aprender com os erros. Não somos uma equipa perfeita, longe disso. Temos muito que melhorar se quisermos estar na recta final na luta por esses lugares cimeiros. Mas, claro, é uma boa sensação estar na posição em que estamos. No entanto, não podemos descansar, não podemos ficar à “sombra da bananeira”, temos que continuar a trabalhar bem

e depois o futuro logo dirá o que vai acontecer.

**As dificuldades que o grupo passou na época passada ajudaram a amadurecer a equipa?**

Naturalmente. O clube vinha de um contexto diferente, de um Campeonato de Portugal, e a descida foi um choque. Depois tivemos um início de época muito complicado, não só dentro do campo, mas também, e até principalmente, o que acontecia fora dele. Se calhar, no ano passado, o mais fácil seria ter desistido, mas a verdade é que conseguimos criar um espírito e uma união de grupo que nos permitiu, com sucesso, alcançar a manutenção, que acabou por ser o objectivo principal, devido às circunstâncias. Essa união que se criou entre os jogadores, equipa técnica e o clube, porque a entrada da nova Comissão Administrativa melhorou muito as nossas condições de trabalho, fez com que esta época, sem a pressão dos resultados, mais tranquilos, simplesmente focados no nosso futebol, as coisas estejam a correr bem, pelo menos até ao momento.

**O Merelinense é das equipas mais jovens do campeonato, não teme que possam acusar a pressão?**

Não, estamos preparados para isso. Nestas 14 jornadas já tivemos momentos muito positivos, outros negativos, e a verdade é que após as duas derrotas, no jogo a seguir, respondemos com uma vitória e mostrámos ter capacidade de resposta, apesar da idade média ser relativamente baixa em comparação com as outras equipas. Temos mostrado maturidade na forma como respondemos às adversidades, tanto de um jogo para o outro, como mesmo no próprio jogo. Não estou preocupado, certamente que haverá momentos negativos, haverá jogos em que vamos perder, mas acho que já demonstramos que conseguimos res-



► ► Capitão de uma das equipas mais jovens da Pró-Nacional atingiu os 100 jogos no clube

ponder a esses momentos.

**Pelo que observou até este momento acha que o campeonato está mais**

**competitivo?**

Acho que está mais equilibrado, nivelado por cima. Basta ver a classificação. Há muitas equipas separadas por



**«É um orgulho**

**Cumpra a quinta época**

Apesar de só ter 23 anos, jogador maduro, tanto nas acções como fora dele. O jogador a dar o Merelinense a ocupar de destaque nos campeonatos que a sua vida vai estar sempre

**O que significa para si ser capitão?**

Para mim, é um grande orgulho no clube. Esta é a minha quinta época, para além do tempo sénior, para além do tempo juvenil. Já conheço os “cantos à gente dentro do clube, aprendi deles, como, por exemplo, o grande referência para mim enquanto um dos líderes de equipa, bem transmitir e passar algo que me foram transmitidos

# UM BALÃO CHEIO DE ESPERANÇA PARA LEVAR DE NOVO O MERELINENSE PARA OUTROS PATAMARES

**Um último desafio, agora nem tanto como jogador, mas já na pele de treinador. Vê no plantel jovens com valor para singrar no futebol?**

Vejo claramente jogadores que têm futuro no futebol, jogadores com muita qualidade, com muita ambição, com a cabecinha no sítio certo. Se continuarem a trabalhar como têm feito, não tenho dúvida que vários deles podem chegar a patamares superiores.



um, dois pontos, e uma ou duas derrotas pode fazer baixar algumas posições na tabela. Nesse aspecto, é um campeonato muito competitivo. O ano

passado penso que se estabeleceu rapidamente um fosso entre as equipas de cima e as equipas mais de baixo. Existem muitas boas equipas, mesmo as

que estão no fundo da tabela têm capacidade de criar problemas. Não há jogos fáceis neste campeonato.

## «O imenso ser capitão deste clube»

### ca no Merelinense

Hugo Balão é um jogador dentro do campo acredita que pode assumir novamente um lugar nos nacionais e garante sempre ligada ao futebol.

### er capitão do Mereli-

orgulho representar este esta temporada como que passei na formação "casa", lidei com muita experiência com todos Luís Ferraz que é uma m. Enquanto capitão, esta equipa, tento também alguns daqueles valores quando eu era mais

novo. Não sou velho, ainda sou um jovem, mas esta experiência que tive com esses jogadores, que me inculcaram esses valores do Merelinense, está a ser muito útil agora. É um orgulho imenso e espero continuar a envergar esta braçadeira durante muito tempo e tentar ajudar o clube a reerguer-se para chegar de novo aos patamares a que estava habituado no passado.

### Quais os seus sonhos no futebol?

Quando se é mais jovem, talvez um pouco mais inocente, acha-se que o percurso pode ser mais fácil do que é na verdade. Mas continuo a ter os meus objectivos. Claro que não são os mesmos de há quatro ou cinco anos. Um deles passa por continuar a vestir esta camisola e ajudar o clube a atingir outros patamares, como já referi. Claro que já não tenho tanta ambição em chegar aos campeonatos profissionais, mas tenho outras a nível

profissional, que também passam pelo futebol. Tirei o Mestrado em Treino Desportivo de Alto Rendimento e sou treinador adjunto nos sub-19 do Gil Vicente. Tenho esta vertente também como treinador e, por isso, quero continuar ligado ao futebol.

### E isso também o tem ajudado dentro do campo?

É muito diferente estar dentro e fora do campo. Acho que é muito mais fácil quando se está fora, tem-se uma lente mais aberta, é mais fácil ver os erros, ver certos aspectos que estão bem ou mal. Dentro do campo, o facto de estarmos mais envolvidos no jogo, mais nervosos, deixa as coisas mais turvas. Depois, quando o mister faz a análise do adversário, como também estou habituado a fazer para a minha equipa no Gil Vicente, consigo perceber certos posicionamentos, certos movimentos, certas coisas que posso explorar na

equipa adversária.

### Neste sistema de três centrais joga numa posição que a que não estava muito habituado. Sente-se confortável nesse papel?

Comecei no ano passado a jogar nessa posição, quando mudámos o sistema. A verdade é que fomos muito bem-sucedidos. É uma posição a que me habituei bem, que tive sucesso a desempenhá-la. Tanto na formação como nos seniores joguei sempre em posições mais avançadas no terreno e tenho, por isso, mais propensão ofensiva do que propriamente defensiva. Mas adaptei-me bem, naturalmente é mais exigente do ponto de vista físico, para subir e descer constantemente na lateral. Foi um desafio também para mim. Mas o meu maior objectivo é contribuir para a equipa, se for preciso defender mais do que atacar em alguns jogos também o farei, com todo o gosto.

GD PRADO



## «Vamos dar a volta a esta fase menos positiva»

### Jota tem sido umas das escolhas de Zé Nuno para o 11 do Prado

Joaquim Pedro Marques Oliveira, Jota no mundo da bola, está há nove anos no GD Prado. Exceptuando as duas primeiras épocas na formação do Merelim São Paio, o central passou o resto dos anos na academia do Faial, onde cresceu como jogador e também como homem. Aos 18 anos, estreou-se pela equipa sénior e hoje é um dos capitães do conjunto alvinegro.

«Lembro-me que entrei bastante nervoso nesse primeiro jogo, mas com uma felicidade enorme e ao mesmo tempo muito orgulhoso pelo reconhecimento do esforço e dedicação ao clube», contou ao Desportivo Jota, na entrevista concedida antes do triunfo sobre São Paio d' Arcos, que colocou fim a um jejum de sete jogos sem ganhar.

**O que tem corrido menos bem para a equipa não ter conseguido os resultados desejados?**

Penso que nos tem faltado um bocado aquela estrelinha, porque a equipa tem feito bons jogos, entramos sempre com atitude para conquistar os três pontos e criamos muitas oportunidades de golo. Mas quando erramos, somos penalizados por isso. E muitas

vezes temos esses erros a nosso favor e não os conseguimos capitalizar.

**Têm sentido mais pressão?**

Todas as equipas sabem a maneira como nós jogamos e a qualidade que temos a nível de jogo. Somos uma equipa que gosta de ter bola, que joga muito bem com a bola no pé. Se calhar começamos a duvidar de nós próprios ao primeiro erro. Mas não sentimos qualquer pressão extra à que já estamos habituados. Estou no Prado há muitos anos e todas as épocas a ambição é a mesma: entrar em todos os jogos para ganhar e tentar ficar no topo da classificação. Nunca entramos em campo para conquistar apenas um ponto, queremos sempre a vitória. Por isso, a pressão é a que metemos a nós próprios porque queremos sempre o melhor para a equipa.

**Pensa que faltam apenas duas ou três vitórias para a equipa se soltar?**

Estamos todos aplicados nos treinos, temos feito tudo para que corra melhor. Claro que esta não é a classificação que desejávamos. Quando começamos a época pensamos em andar no topo da classificação. Este ano, de

momento, não está a ser aquilo que planeámos, mas tenho a certeza que vamos conseguir dar a volta a esta fase menos positiva.

É como diz o Ronaldo: isto é como o ketchup, só custa a sair, quando isso acontecer vem tudo de uma vez.

**Isso também se deve ao facto de campeonato estar mais competitivo, ou não?**

As equipas contra quem jogamos quase todas têm qualidade. Há umas que são mais fáceis num ou noutra aspecto, mas se fôssemos perfeitos não estávamos a jogar aqui, mas sim na I Liga. Agora, há muita qualidade nesta divisão, não podemos dizer que há jogos acessíveis, se pensas assim estás mais perto de perder.

**Há alguma que o tenha impressionado mais?**

Pela positiva gostei do estilo de jogo do Santa Maria. O próprio Santiago Mascotelos, acho que é uma equipa que tem muita qualidade, com uma ideia de jogo bastante complicada de contrariar. Acho que a nível de qualidade de jogo, sem olhar aos resultados, são as duas equipas de que gostei mais.

## «Gostava de conquistar um título pelo Prado»

Central joga no GD Prado há nove anos consecutivos

Apesar de os resultados colectivos não estarem a ser os desejados pelo grupo de trabalho, Jota tem pontuado a época de forma positiva com o regresso à titularidade, depois de um ano marcado por alguma irregularidade.

**Como tem corrido a época a nível individual?**

Não vamos estar com histórias, ninguém gosta de jogar apenas 10 minutos, quanto mais não jogar. E nesse aspecto, tenho jogado mais do que no ano passado. Também acho que tenho feito tudo para cumprir, para não falhar em nada com a equipa. Agora só faltam mesmo os resultados colectivos.

**Vê-se como o sucessor de Bruno Silva no balneário?**

Vejo muito o Bruno Silva como um exemplo. Ele é o verdadeiro capitão do Prado. Por isso, é sempre bom tentar dar segui-

mento a uma hierarquia, se podemos assim dizer, que ele deixa no clube. Não é qualquer pessoa que tem a história do Bruno Silva no clube. E ter a possibilidade de um dia seguir a história dele, para mim, é um gosto enorme.

**Ainda tem ambições no futebol?**

Falei consigo há uns anos, quando tinha 18 ou 19 anos, e na altura tinha-lhe dito que gostava de um dia experimentar o que era jogar nos Nacionais. Neste momento já tenho 24 anos, mas a ideia mantém-se.

**Qual o sonho que gostava de concretizar no GD Prado?**

Já me disseram que a festa da Taça era a coisa mais bonita que poderia haver. No entanto, pessoalmente, acho que preferia ser campeão. Para mim era mais marcante, até porque nestes anos todos de futebol nunca conquistei um título. Era uma coisa que gostava de realizar.

## Um passo arriscado



**Acha que tem faltado ao clube um pouco de ambição para lutar por algo mais?**

O salto para os Nacionais tem de ser uma coisa muito pensada. Eu não sei como é que está o clube a nível financeiro, não faço a mínima ideia. No que toca aos jogadores, o clube até à data nunca nos faltou com nada, nunca deixou para trás alguma coisa. Já ouvi muitas histórias de outros jogadores noutros clubes, mas isso nunca aconteceu em Prado. Agora, o salto para os Nacionais pode ser um passo um bocado arriscado. O Prado tem qualidade e capacidade para isso, mas depois faltam outras coisas.

**É um produto da formação do clube. Como viu a subida dos juniores aos Nacionais?**

É a prova do bom trabalho que se tem feito no clube. Neste caso, a maior fatia do sucesso deve-se ao coordenador, Paulo Oliveira, porque é ele quem escolhe os treinadores, que têm feito um trabalho extraordinário. A prova disso é que todos os anos sobem muitos jogadores à equipa principal. Este ano foram sete. Desde que estou em Prado o clube tem crescido imenso a nível da formação. Os juniores subiram este ano e estão a fazer uma época fantástica.



## FC AMARES



## «Temos de acreditar que é possível, ainda falta muito campeonato»

### Leo chegou esta época ao FC Amares

Não tem sido fácil a época do FC Amares na Divisão de Honra. Nas 12 jornadas disputadas, o FC Amares soma apenas duas vitórias e dois empates, resultados que atiram o clube para os lugares de descida, que a consumir-se será a segunda consecutiva, já que os amarenses caíram da Pró-Nacional.

E nem a troca de treinadores à terceira jornada trouxe melhoria nos resultados. Pedro Lamego, que rendeu João Santos, conseguiu apenas uma vitória no jogo para a Taça, na casa do Ribeira do Neiva, da I Divisão.

«Cada treinador pensa de forma diferente. Com o João Santos a equipa tinha um modo de jogar bom, até acho que parecido com o do novo mister. Mas, como disse, cada treinador tem as suas ideias e forma de treinar diferentes. A nossa equipa joga bem, mas não estamos a conseguir pontuar», explicou Leonardo Castro, conhecido por Leo, jogador brasileiro que chegou esta época ao FC Amares, depois de ter representado o Arsenal da Devesa.

«Cheguei a Portugal há quatro anos, vim com os meus pais e irmãos, mas só depois de ter o visto de residência é que comecei a procurar clube. No ano passado, o mister João Santos deu-me uma oportunidade para ir treinar no FC Amares e eles gostaram, mas acabei por terminar a época no Arsenal, e só me mudei este ano», contou o extremo, com formação na Escolinha Candangos, Brasília, e que também jogou nos sub-20 do Itapirense, clube de São

Paulo.

«Este é um nível bem competitivo, são equipas muito fortes, mas também é bom, eu gosto. Na época passada fiz 16 jogos e marquei cinco golos. Este ano, ainda não consegui marcar, mas acredito que os golos vão aparecer», proferiu.

Leo não esconde que a situação do FC Amares não está fácil, mas diz que a equipa «tem de acreditar» que é possível reverter esta situação, pois ainda faltam muitos jogos. O jogador aponta como uma das razões principais para o insucesso desportivo a falta de eficácia da equipa na hora de rematar à baliza.

«Estamos com dificuldades na hora decisiva. E como não marcámos, acabámos por sofrer, é esse o mal. Neste momento acho que a equipa também está ciente disso, e estamos a tentar reverter essa situação. Acredito que trabalhando muito conseguiremos sair deste lugar na classificação. Temos de acreditar que é possível, ainda falta muito campeonato», expressou.

«O que tem faltado é confiança, temos de começar a pontuar se não as coisas ficam mais difíceis. O objectivo é manter a equipa na Divisão de Honra, vamos ver se conseguimos», acrescentou o extremo dos amarenses, que destacou também alguns dos adversários. «Temos o Esposende, o Martim e o Porto d'Ave, por exemplo, equipas boas. Gostei muito do Rendufe também, onde conseguimos um empate. Fomos felizes nesse jogo, mas também defendemos bem», referiu Leo.

## Determinação e motivação para concretizar sonho

### Tem como ídolo Neymar e é fã do Flamengo

Leonardo Castro chegou a Portugal dois meses antes de início da pandemia de Covid-19. A família do jogador decidiu rumar a Portugal, mais propriamente à cidade de Braga, para iniciar uma nova fase da sua vida.

«Quando cheguei, a primeira coisa que aconteceu foi apaixonar-me pela cidade. Adorei o Bom Jesus. Na altura, não existiam tantos brasileiros, mas agora há uma grande comunidade em Braga, o que também ajuda na integração. Nesse aspecto, não tive problemas, arranjei trabalho numa fábrica, como operador de máquinas e sempre encontrei bons profissionais, tanto no trabalho como no futebol, que me respeitam e gostam de mim», contou Leo ao nosso jornal.

«É preciso ter muita determinação, muita motivação para traba-

lhar oito horas e depois vir aos treinos, até porque agora desloco-me mais tempo para treinar em Amares, mas é bom fazer isto, é o que eu gosto», confidenciou o jogador, que tem como ídolo Neymar e é fã do Flamengo.

«O Neymar é um ídolo para mim. É um jogador que eu vi desde muito novo a jogar, foi uma inspiração e é um ídolo. Gosto do Flamengo. Acredito que para o ano o Filipe Luís vai trazer de novo o velho Flamengo», perspectivou Leo, que tem ainda sonhos por cumprir no futebol.

«Sou um jogador que deixa tudo dentro de campo, que joga sempre para a equipa e que quer brilhar neste campeonato para atingir outros patamares e quem sabe concretizar um sonho de menino, que é me profissionalizar no futebol», concluiu.



**RENDUFE FC**

**O** Rendufe FC arrancou o campeonato com um triunfo na casa do Porto d' Ave, mas a máquina emperrou e os rendufenses estiveram quatro jogos sem conhecer o sabor da vitória. No entanto, depois, a equipa virou a página e nas últimas oito jornadas somou cinco vitórias e dois empates, tendo apenas perdido com o Esposende. Resultados que deixam a formação comandada por Ricardo Silva (Xiço) num confortável 8.º lugar, com 20 pontos, a 10 dos lugares de descida.

«Neste momento, podíamos ter mais um ou outro ponto para estar mais lá em cima na tabela classificativa. Acho que até era o mais merecido, pois perdemos alguns pontos, principalmente no jogo com o FC Amares e o MARCA que não merecíamos. Mas acredito que vamos fazer uma boa época», disse Tiago Correia, Bogas para a tribo a bola, que está a jogar pela primeira vez no Rendufe

«O convite surgiu através do mister, acreditei nas ideias dele, percebe muito o futebol, mas o mais importante é que é uma boa pessoa. E o grupo está com ele», expôs o médio.

«Ainda estamos um bocado na fase de adaptação, de nos conhecermos, pois somos um plantel quase todo novo. Quando se joga há muitos anos com as mesmas pessoas é muito mais fácil. Eu tenho o apoio do Esteves, do Andrezinho, mas também já conhecia o Abílio, do tempo do Ribeira do Neiva. Para já está a correr bem, tenho sido opção e os resultados também são positivos», juntou Bogas, que



espera ajudar o Rendufe a fazer «uma época tranquila»

«É um campeonato competitivo, com cinco ou seis equipas que penso que podem lutar pela subida. Eu acho que nós também temos valor para andar lá em cima. Depois vai haver sempre aquelas

equipas que vão andar mais para baixo, como já se começa a notar na tabela», expressou, analisando a performance dos adversários.

«Gostei do Esposende, bons jogadores, jovens, com qualidade, uma equipa intensa. Acho que é o mais forte candidato ao

primeiro lugar. Mas o Martim e o Porto d'Ave também são equipas fortes», indicou.

«O que digo sempre é que nós temos de pensar apenas jogo a jogo, em ganhar. Vamos entrar para todos os jogos para ganhar, esse é discurso do mister, não importa o adversário», destacou.

**Estabilizar na Honra**

Bogas lembra que esta é apenas a segunda época do Rendufe na Divisão de Honra. O médio diz que o clube tem condições para sonhar com algo mais, mas agora o mais importante é estabilizar a equipa na Divisão de Honra.

«O Rendufe é um clube novo nesta divisão, organizado, com pessoas competentes, e que estão conscientes que não podem dar um passo maior do que a perna. Sabem que é importante primeiro ganhar raízes na Honra e, depois, mais tarde, quem sabe talvez pensar noutros voos», proferiu.

«Este ano queremos apenas uma ma-

nutenção tranquila, não andar na corda bamba, ir para todos os jogos com o pensamento nos três pontos», juntou o médio, lembrando que no futebol «passa-se rapidamente de bestial a besta».

«Passámos uma fase menos positiva, criávamos, mas não fazíamos golos a ninguém. Nunca mais me esqueço do jogo com o Amares, foi um massacre e empatámos a zero. Agora estamos mais moralizados, começámos a ganhar, as vitórias dão mais confiança, as coisas começam a fluir melhor. Mas de um momento para o outro pode virar, o sucesso no futebol é efémero», expôs.

**«Continuo a gostar do Ribeira»**

**Bogas tem um passado ligado ao clube da terra**



Bogas tem um passado no futebol sénior ligado ao Ribeira do Neiva, clube que representou até ao final da época passada.

«O ano passado foi um misto de sensações. Houve muitas alterações, tornou-se tudo complicado. Quando se troca muitas vezes de treinador, as coisas tendem a não correr bem. Falhou muita coisa, inclusive os jogadores», apontou.

«É sempre difícil, porque é o clube da minha terra, que não deixo de gostar, claro. Joga lá o meu irmão e continuo a torcer por eles, espero que façam uma boa época

e que subam de novo à Honra», acrescentou Bogas, de 24 anos.

«Quando tinha 18/19 anos sonhava muito. Agora, o mais importante é sentir-me bem no grupo. Mas a Pró-Nacional é um patamar acessível, acho que posso alcançar facilmente. Já tive muitos convites, revelou o médio.

«Com o mister Xiço tenho jogado sempre na posição 8, mas também posso jogar a 6. Nunca tive muito golo, só se for de bola parada, é um aspecto que tenho de melhorar», indicou



## RIBEIRA DO NEIVA

## «Quando estás comprometido as coisas surgem naturalmente»

Ricky tem estado em destaque no plantel do Ribeira Neiva



**«O Ribeira do Neiva é top, a nível de tudo, condições, clube, grupo fantástico, construído quase do zero. O mister tem feito um grande trabalho e a Direcção não nos falta com nada».**

A meio da época passada, Ricky decidiu deixar o Terras de Bouro para rumar ao Courense, clube que milita na maior divisão da AF Viana do Castelo. No entanto, este ano voltou aos campeonatos da AF Braga, para envergar a camisola do Ribeira do Neiva. O regresso aconteceu pela mão do treinador que o tinha levado para os terrabourenses. «Não podia dizer que não ao Vitinho, ao projecto que ele me propôs e também devido às dificuldades que ele estava a ter em construir o plantel», contou o jogador ao nosso jornal.

«Custou-me um bocadinho deixar o Courense, não vou ser hipócrita, devido à envolvimento com as pessoas e o clube. São adeptos apaixonados e pessoas que amam a sua terra e o clube. Em Coura deixei muitos amigos. Mas criei uma ligação muito forte com o Vitinho. Ele tocou-me no coração e, com muita pena minha, tive de deixar o Courense», acrescentou o médio, que não se arrependeu.

«A adaptação tem sido boa. Já conhecia os métodos do treinador, e também alguns jogadores, o que ajudou. A nível de clube e infra-estruturas, é o melhor que pode haver. O Ribeira do Neiva não tem condições para estar nesta divisão, mas sim mais acima. E é isso que nós nos propusemos fazer esta época, tentar levar o clube à Divisão de Honra», expôs o médio, que já apontou quatro golos.

«No início nem era primeira opção do mister, mas agora agarrei o lugar, até numa posição diferente, tenho jogado um pouco mais à frente. Já fiz quatro golos. Quando estás comprometido, como nós todos estamos, as coisas surgem naturalmente», indicou.

Esta troca implicou descer do patamar mais alto da AF Viana para o último escalão do futebol regional em Braga. «Encontra-se sempre diferenças, até porque lá jogava no que aqui se designa de Pró-Nacional e

agora estou na última divisão. O nível de intensidade aqui é um bocadinho mais baixo. Mas também existe qualidade nesta divisão. Muita gente pensa que esta divisão é fraca, que tem pouca qualidade, mas cada vez mais há boas equipas, bons jogadores e bem orientados. Já não é “tudo ao molho e fé em Deus”, há muito critério no que se faz», explicou.

**Série competitiva**

Nestas oito jornadas disputadas até ao momento, a equipa do Ribeira do Neiva somou seis vitórias e dois empates caseiro com a AD Lage e o Lanhas. Resultados que permitem à equipa comandada por Vitinho liderar o campeonato com 20 pontos, mais um que o Terras de Bouro. «Ainda não perdemos para o campeonato e queremos manter esta onda vitoriosa para conseguirmos o nosso objetivo, que é sermos campeões. A série está muito competitiva, está muito mais forte. Posso dizer que existem nove equipas muito equivalentes. É um campeonato muito nivelado por cima e vai ser difícil, porque as equipas trabalham bem, reforçaram-se bem para conseguir os seus objetivos», apontou o jogador, esclarecendo depois que isso não quer dizer que «sejam todos candidatos ao primeiro lugar».

«Digo nove equipas que vão andar a chatear, não que sejam todas candidatas. Para além do Ribeira do Neiva, Terras de Bouro, Caldelas, Alegrienses e Lanhas, temos ainda as outras como o MJ Póvoa, o Pico, a Lage, o Oleiros, o próprio Crespos, que são equipas que podem tirar pontos aos candidatos e complicar as contas da subida. Depois, como se sabe, os dérbi excitam mais os jogadores, e esta época há muitos», anotou, sublinhando que o Ribeira do Neiva assumiu «desde o primeiro dia que quer subir e ser campeão». «É com essa ideia que vamos continuar até ao fim», garantiu.

**Seguir a carreira de treinador**

Ricky diz que vai jogar mais dois anos

Aos 33 anos de idade, Ricardo Miguel Pereira de Barros sabe que a carreira de futebolista está cada vez mais perto do fim. O médio quer jogar mais dois anos para depois se dedicar à carreira de treinador. «Já tive sonhos, não nego, mas se calhar no passado cometi alguns erros, o que me levou a não ir mais longe. Também tive algumas lesões graves, que foram um calvário para mim durante algum tempo. Agora, penso jogar pelo

menos mais dois anos e depois quero dedicar-me à carreira de treinador», confidenciou o jogador.

«Estive na Academia de Sporting, há dois anos, mas depois não conseguia conciliar, porque também nasceu o meu filho, tinha que fazer opções. Queria deixar um obrigado à minha esposa pela paciência que tem tido, são muitas horas fora de casa», concluiu.



## GD CALDELAS

## «Qualquer deslize pode custar caro nas contas do título»

## Raúl Fernandes anda com o pé quente no GD Caldelas

O GD Caldelas é o sexto emblema na já longa carreira de Raúl Fernandes no futebol distrital. O jogador chegou ao parque de jogos das Cachadinhas animado e com vontade de ajudar o clube a regressar à divisão de Honra. A adaptação «não foi difícil», até pelo conhecimento que tinha da estrutura e da maior parte do plantel.

«Temos um bom grupo, com qualidade, e este início de época tem corrido bem, tirando, naturalmente, a derrota com o Ribeira do Neiva e o empate com o Gerês. São resultados difíceis de digerir, até mais a derrota com o Ribeira. O jogo foi equilibrado, começámos a ganhar. Depois, existiram algumas decisões por parte da arbitragem que não compreendi muito bem e que ditaram a nossa derrota», explicou Raúl na entrevista ao Desportivo.

«As exibições, num ou outro jogo, podem não ser o ideal, mas compensamos na atitude, quando às vezes a qualidade não é tão desejada», acrescentou o lateral, que, tirando o jogo com o Ribeira, ficou com uma boa imagem das arbitragens nos jogos disputados pelo Caldelas no campeonato da I Divisão, série B.

«É verdade que apanhámos algumas equipas de arbitragem que ou não têm qualidade, ou então não querem ter. Mas para já, tirando o jogo do Ribeira, não temos apanhado más equipas de arbitragem. Agora, compreendo, porque não há assim muitos árbitros disponíveis e na última divisão, por norma, apanha-se tudo, como se costuma dizer», apontou.

«Não corremos sozinhos»

Quando abordado sobre os objectivos do Caldelas, Raúl disse que eles estão bem «claros e definidos» desde o início do campeonato.

«O objectivo, seja da Direcção, seja do plantel e da equipa técnica, passa por subir. Não vai ser fácil, porque há mais candidatos, e os resultados têm provado isso mesmo. Não corremos sozinhos, há mais equipas que estão na luta, e acredito que será até ao fim», expressou.

O jogador, de 36 anos, sublinhou ainda que a edição deste ano não foge muito ao que se tem passado nas outras épocas.

«As equipas teoricamente candidatas começam por se destacar, mas penso que este ano pode haver mais candidatos, por isso qualquer deslize pode custar caro no final e nós já tivemos dois», alertou o defesa.

«Ainda estamos muito no início, a luta à partida poderá ser entre as equipas que estão na frente, mas existem outras que poderão ter uma palavra a dizer, mesmo que não seja nas contas do título. É que o facto de haver muitas equipas do mesmo Concelho, ou próximos, torna os jogos mais complicados, todos querem ganhar», anotou Raúl, que dá nota positiva à evolução na última divisão da AF Braga.

«O futebol melhorou muito, devido às condições que os clubes oferecem, à qualidade dos jogadores e treinadores. Isso tudo reflecte-se depois num futebol com mais qualidade, claro, para este nível», destacou.

## Outros voos

«O Caldelas tem umas óptimas condições e não falta com nada aos jogadores. Tudo o que promete cumpre. A Direcção trabalha bastante para que não falte nada».

## Miguel Alexandre Costa

«É um treinador que prefere muitas das vezes prescindir de peladinhos para dar atenção aos aspectos táticos, seja defensivo, seja ofensivo».



## «Ainda me sinto muito bem»

## Jogador quer jogar mais uns anos



Raúl Fernandes tem um passado quase todo ele ligado ao Rendufe FC, clube da sua terra de origem, onde jogou mais de uma década.

«Não vou dizer que não custou deixar o Rendufe, é o clube da terra, eu jogava lá simplesmente por amor à camisola e claro que custa. Mas no futebol não podemos dar nada como garantido e, felizmente, no ano passado terminei a época em Lanhas, correu bem a nível pessoal, a integração foi fácil e este ano no Caldelas de igual forma. Sou sempre bem recebido em todas as equipas», disse. «Não tenho qualquer problema com ninguém, continuo a falar com as pessoas, foi apenas uma ou outra situação em que não estávamos de acordo».

Como sou uma pessoa que gosta de se sentir bem e também gosto que as pessoas me queiram, decidi sair. Penso que o meu ciclo como jogador no Rendufe acabou», acrescentou.

«Honestamente, ainda não pensei no fim da carreira, sei que está mais próxima, pois já tenho 36 anos, mas ainda me sinto bem. Há jogadores que chegam a uma certa idade e preferem procurar zonas mais interiores, onde têm mais bola e não têm necessidade de correr tanto. Mas eu continuo a jogar a lateral e ainda tenho pulmão para percorrer o corredor esquerdo, é onde me sinto melhor. E esta época até tenho feito golos», anotou o jogador, que pretende continuar ligado ao futebol quando deixar os relvados.

«No futebol sénior não passa pela cabeça ser treinador, até porque sei como isso funciona. Gosto de crianças e dá-me mais prazer treinar na formação, sentir a evolução deles, educá-los também, seja como jogadores, seja como pessoas, é isso que me dá mais prazer», expressou o jogador, que trabalha há alguns anos na formação do Rendufe FC.

GD GERÊS

# UM AMOR SEM IDADE NEM PRAZO PARA ACABAR

Márcio tem 42 anos e cumpre 16.ª época como jogador do GD Gerês

A idade é apenas um número que continua a não entrar em campo. Márcio tem 42 anos, 16 dos quais ao serviço do GD Gerês, clube da terra de origem, único que representou na carreira de futebolista.

«É bom chegar a esta idade e ajudar os mais novos. Eu e o Pinto estamos cá para o fazer, e eles olham para nós como um exemplo, sinto isso. Nós tentamos ajudá-los da melhor forma, dando os conselhos que a juventude precisa», começou por dizer o jogador, que esta temporada já disparou quatro tiros certos.

«No ano passado entrei a meio da época, este já fiz a pré-época, o que na minha idade faz toda a diferença. Sinto-me melhor, soltinho (risos). Já marquei quatro golos, três para o campeonato e um para a Taça e espero ajudar a equipa com mais golos, é uma coisa que me satisfaz imenso, porque eu vivo disso, de golos», anotou o avançado, que fez um balanço positivo do arranque de campeonato dos geresianos.

«Claro que o grupo queria mais e está consciente que pode dar mais, mas é um balanço positivo, tirando as duas derrotas, claro, com o Alegrienses e o Lanhas. Foram dois jogos seguidos fora que não correram da melhor forma», lamentou.

«Há bons jogadores jovens no plantel, eles querem muito aprender. O mister (Bruno Martins) também tem ajudado na parte emocional. Ajuda-os a ficarem mais fortes para formar um grupo com ambição pela vitória.

Penso que era que nos faltava, o mister veio trazer isso à equipa», apontou.

Quanto ao facto de o GD Gerês ter trocado de série, Márcio diz que só trouxe coisa positivas ao clube.

«A série de Fafe é mais física, mais combativa, não se joga um futebol tão técnico. Aqui nota-se que as equipas procuram jogar com mais posse de bola, mais de pé para pé. É um futebol diferente, eu gosto mais. Depois, também conheces os jogadores e treinadores para não falar que as viagens não são tão longas, o que não se torna tão cansativo. O Gerês fez bem em vir para esta série», expressou.

Sobre os objectivos do clube, o avançado aponta para o meio da tabela, mas não descarta a possibilidade de uma intromissão na luta pelos lugares mais cimeiros no campeonato da I Divisão, série B.

«Queremos andar no meio da tabela e se der para nos intrometermos nos primeiros lugares ainda melhor, mas não se pode pedir ao Gerês que assuma qualquer tipo de compromisso com a subida de divisão. Temos de ter os pés bem assentes no chão», indicou.

«Há equipas que estão pior classificadas do que nós e que mostram qualidade, é uma série equilibrada, onde todos querem ganhar. Claro que temos os candidatos, equipas que se reforçaram bem e que estão lá na frente. No entanto, acho que este vai ser um campeonato com muitas surpresas», destacou.



## «O meu sonho é ser campeão pelo Gerês»

Sente o clube como poucos

Filho da terra, sócio do clube há mais de 20 anos, Márcio sente e vive como poucos o que se passa no GD Gerês. O jogador diz que o seu maior sonho no futebol era ser campeão pelo emblema geresiano.

«Esta é a minha 16.ª época como jogador do GD Gerês. Quando era novo tive algumas propostas, mas nunca me despertaram muito interesse. Sou feliz aqui, com os meus. Agora só me falta mesmo conquistar um título com esta camisola. Subi uma vez, em 2004, mas nunca

senti a emoção de ser campeão», expôs.

«Enquanto tiver vontade de ir treinar e motivação para jogar, vou continuar», acrescentou o jogador, que vê na formação o futuro do clube.

«Está-se a trabalhar bem, isso é importante para o clube manter jogadores da terra, acho mesmo que mesmo é o mais importante», apontou o jogador, que quando deixar os relvados «gostava de continuar a ajudar o GD Gerês, mas não como presidente».



## GCDR LANHAS

# «Acredito que será uma questão de tempo para andarmos nos primeiros lugares»

Nuno Esteves, Presidente do GCDR Lanhas

Nuno Esteves, Presidente do GCDR Lanhas, admite que o arranque do campeonato não tem sido o desejado e que, por isso, «todos estão um bocadinho desiludidos». O responsável máximo do clube aponta as lesões e doenças de alguns jogadores como o principal motivo deste início de época intermitente.

«Estávamos na perspectiva de que as coisas corressem melhor, mas não tem acontecido. Também temos tido um início de campeonato um bocado difícil, no que diz respeito a lesões e outras situações de doenças de alguns jogadores que não têm podido dado o contributo à equipa», explicou Nuno Esteves.

«Mas tanto a Direcção como quem trabalha mais de perto com a equipa sénior sabe que o plantel tem qualidade e que trabalham todos os dias para tentar melhorar a situação na tabela classificativa. Acredito que será uma questão de tempo para voltarmos a andar nos primeiros lugares. A equipa ainda vai mostrar o seu valor», juntou o dirigente.

A equipa comandada por Cristiano Ferreira ocupa o 7.º lugar, com nove pontos conquistados, estando já a 10 do líder Ribeira do Neiva, embora tenha um jogo a menos, na casa do Aboim. Uma situação pontual que leva os responsáveis do clube a repensar as metas e objectivos que foram delineados no início da época.

«No ano passado ficámos todos um pouco frustrados, pois estivemos muito perto de conseguir a subida, mas este ano o campeonato é muito diferente. Estamos numa série com muitas equipas que apostaram para subir. Normalmente, as equipas que descem, como foi o caso do Ribeira do Neiva, são apontadas como candidatas. Mas temos ainda o Terras de Bouro, um clube com grande historial e que também está forte este ano, o Caldelas, que anda há alguns anos a tentar subir, ou o Alegrienses, candidato assumido. Depois, ainda há que contar com o Pico, a Lage e mesmo o Oleiros, que na época pas-



sada nos roubou pontos», apontou.

«Há muitos dérbiis que podem complicar as contas pela subida. Nós não prometemos nada, mas sim tentar melhorar jogo a jogo a nossa posição na tabela e logo se verá como vai acabar», acrescentou o líder do Lanhas.

#### Obras no complexo

Na entrevista ao Desportivo, Nuno Esteves anunciou ainda que a Direcção vai avançar

com obras no complexo desportivo do Lanhas. «Temos um complexo com mais de 10 anos, que já está a precisar de algumas remodelações, tanto no exterior, como no interior. No próximo ano contamos fazer essas obras para dar mais condições de trabalho, principalmente à formação, que é uma das grandes apostas da minha Direcção», anotou.

#### Formação

O Presidente do Lanhas deixou ainda elogios ao trabalho desenvolvido pelos responsáveis da academia, prometendo continuar a proporcionar-lhes condições para que desenvolvam o seu trabalho.

«Estou muito contente com o trabalho que está a ser desenvolvido na formação, está a crescer ano após ano, tanto no número de atletas como na qualidade das equipas. Para já só temos equipas até aos iniciados, mas a ideia passa por ter todos os escalões, porque também pretendemos aproveitar alguns atletas para a equipa sénior, se não andamos a formar para as outras equipas aproveitarem», expôs.

Nuno Esteves sublinhou ainda que para o projecto ficar completo falta apenas formar uma equipa feminina, que também está a ser planeada para os próximos anos.

## Bairro FC no caminho do Lanhas

### Na terceira ronda da Taça

O Lanhas vai receber o Bairro FC, clube familiar que milita na série B do campeonato da Divisão de Honra, na 3.ª eliminatória da Taça da AF Braga. Nos outros jogos que envolvem equipas da região, o Rendufe desloca-se ao reduto do Porto d'Ave e o Terras de Bouro recebe o Merelinense. Já o GD Prado terá de esperar pelo resultado do jogo entre o Santo Adrião e o Panoense. Os jogos da 3.ª elimi-

natória estão marcados para o fim-de-semana de 21 e 22 de Dezembro. Confira os jogos:

- UD Airão - FC Amares
- Lanhas - Bairro
- Porto d'Ave - Rendufe
- Caldelas - Pedralva
- Santo Adrião/Panoense - GD Prado
- Terras de Bouro - Merelinense



#### Primeira festa de Natal

A Direcção do GCDR Lanhas vai reunir pela primeira vez toda a família do clube para celebrar a quadra natalícia. A festa de Natal do Lanhas está marcada para o dia 27 de Dezembro, na Cina Quinta, em Lanhas, e vai juntar todos os atletas da formação e equipa sénior, treinadores, directores, familiares e amigos do clube.

## PICO DE REGALADOS - FEMININO

O Pico de Regalados é um clube com muita tradição no futebol feminino, sendo um dos pioneiros da modalidade na região. A competir actualmente na série A do campeonato da III Nacional, as picoenses têm como meta tentar ficar nos dois primeiros lugares para acederem depois à poule de subida.

Esta época, a Direcção do Pico de Regalados apostou no treinador Fernando Meira para comandar a equipa. O técnico, que já treinou na formação do Bragalona, Vitória de Guimarães e Gil Vicente, disse ao nosso jornal que está a tentar construir uma «nova mentalidade no grupo de trabalho».

«Está a haver uma desconstrução muito grande em relação

à época passada. Estou a tentar construir uma nova mentalidade nas jogadoras, fazendo-lhes ver que são capazes, que podem chegar onde elas querem. Mas isso leva tempo a construir, por isso é que também trouxe um psicólogo desportivo», confidenciou o treinador brasileiro.

«Trabalhei sempre no futebol feminino, mas sempre na formação, e quando recebi o convite do Pico decidi agarrar este projecto, pois pretendo fazer carreira no futebol sénior», indicou.

«A valorização das mulheres no futebol ou em qualquer outro desporto acho que é fundamental. Porque elas podem fazer coisas sensacionais tanto quanto os homens», juntou Fernando Meira.

O arranque do campeonato não foi fácil para o Pico de Regalados, mas com o decorrer do mesmo a equipa tem «crescido», tendo conquistado algumas vitórias.

«Fomos eliminados no primeiro jogo da Taça e, logo de seguida, tivemos duas derrotas no campeonato. Foi a fase em que a equipa se estava a conhecer e a tentar assimilar as nossas ideias. Estamos quebrando tabus, queremos valorizar muito o trabalho delas. O objectivo é chegar aos dois primeiros lugares com consistência e humildade», disse.

Fernando Meira sublinhou ainda que encontrou uma realidade «muito diferente» da



► ► Fernando Meira é o novo treinador da equipa feminina do Pico de Regalados

quela que viveu nos anteriores clubes, Vitória SC e Gil Vicente.

«No Pico encontrámos muitas barreiras, muitos desafios. A partir do momento em que temos de dividir campo com outras equipas fica mais complicado, porque não podemos treinar em campo inteiro, pelo menos uma vez por semana», lamentou o treinador.

«Temos miúdas com 17 anos, que com tempo, bem trabalhadas, e com estrutura adequada, de certeza vão brilhar no futebol feminino em Portugal. Estamos a plantar para que no futuro outros possam vir e colher», concluiu.

### Equipa técnica

#### Treinador

Fernando Meira

#### Adjunto

Fábio Vilella

#### Psicólogo

Guilherme Mottolo



Fernando Meira (meio) com Guilherme Mottolo (esquerda) e Fábio Vilella

## Capitãs confiantes num «bom campeonato»

Eduarda e Mariana querem ajudar as mais novas a crescer



Mariana (esquerda) e Eduarda são as capitãs do Pico

Mariana e Eduarda são duas das jogadoras mais experientes do plantel e também a extensão do treinador dentro das quatro linhas.

«É um novo treinador, novas ideias, novos tipos de treinos, penso que está a correr dentro do esperado. Podia ter corrido melhor um ou outro jogo, mas foi o que foi. E agora é tentar, nesta segunda volta, fazer melhor», expressou Eduarda ao nosso jornal.

«O objectivo é procurar lutar pela subida. Ainda há essa possibilidade e é isso que estamos a fazer. Perdemos algumas jogadoras relativamente ao ano passado, importantes, mas estamos a conseguir ser na mesma competitivas», juntou a defesa, que para além do Pico jogou no SC Braga e no Vilaverdense FC.

«Este ano o campeonato está mais competitivo. Havia equipas no ano passado que não eram tão fortes, que este ano já conseguem discutir melhor o resultado. Já não há tantas goleadas, isso é bom», rematou a jogadora.

Mariana nunca conheceu outra realidade que não seja a da equipa do Pico de Regalados. Aos 20 anos, já leva seis com o emblema picoense ao peito.

«Mudou um bocadinho a dinâmica da equipa, a forma como fazemos as coisas, era aquilo que estava a falhar o ano passado, principalmente mais na vertente física», contou.

«Tivemos um início um pouco abaixo do esperado. Queríamos começar com uma vitória para entrar bem no campeonato. Mas, como se costuma dizer, importa não como começa, mas como acaba», indicou a lateral direita.

Mariana referiu ainda que o objectivo da equipa é tentar ficar nos dois primeiros lugares, até porque o Pico é um clube «com tradição no futebol feminino».

«Como em qualquer clube, há sempre alguns percalços, mas temos sentido apoio por parte da nossa equipa técnica. Temos um psicólogo desportivo e equipa está unida. Obviamente que há ainda umas arestas a limar», apontou.

«Nota-se que há um crescimento e mais competitividade por parte das equipas, já há mais evolução. Mas como elas evoluíram também nós estamos melhor», completou.

## MJ PÓVOA

## «Claro que esperávamos estar melhor classificados»

Tita assumiu o comando do MJ Póvoa à 4.ª jornada



Carlos Manuel Abreu Ramalho, conhecido apenas por Tita, regressou aos relvados na época passada, depois de uma paragem de quatro anos.

O apelo do irmão, Jorge, e o amor que sente pelo Movimento Juventude da Póvoa, clube da sua terra de origem, falaram mais alto na hora de voltar a calçar as chuteiras. Na primeira época, o médio jogou com regularidade e ajudou a equipa a ficar na 6.ª posição na I Divisão da AF Braga.

No entanto, este ano, voltaram os proble-

mas no joelho (menisco) que obrigaram o jogador a parar de novo.

«A minha ideia sempre foi jogar, nunca pensei ser treinador, pelo menos tão cedo, mas as coisas não estavam a correr bem e o treinador acabou por sair, até mais por alguns desentendimentos com algumas pessoas. E como eu estava lesionado pediram-me para dar os treinos. Entretanto, fui falando com algumas pessoas, mas como não pagamos não é fácil arranjar treinadores. O tempo foi passando, e o

pessoal começou a dizer: “Deixa lá, esquece o treinador, ficas tu, os treinos estão a correr bem”. Não era uma coisa que não estivesse na minha cabeça, mas não esperava que fosse tão cedo, porque queria jogar», contou ao nosso jornal o novo treinador do MJ Póvoa.

## «Podíamos ter feito melhor»

«Tenho a felicidade de ter um plantel bom, jogadores empenhados, que ajudam, respeitam, não complicam nada. Os

primeiros jogos não correram bem, mas tirando o jogo com o Terras de Bouro, e com o Rendufe para a Taça, em que eles foram superiores, podíamos ter feito bem melhor», acrescentou Tita.

«Claro que esperávamos estar melhor classificados, temos plantel para isso. Fizemos uma boa pré-época, com bons resultados frente a equipas de divisões superiores. Passámos a primeira eliminatória da Taça, fomos empatar ao Pico e goleámos o Cabaços no segundo jogo do campeonato. Por isso, admito que as expectativas estavam altas, mesmo por causa do plantel que tínhamos conseguido formar, com jogadores que podiam bem jogar mais acima», expressou o treinador, de 39 anos.

«Neste momento, vamos pensar treino a treino e jogo a jogo. O que foi proposto era fazer melhor que o 6.º lugar da época passada e penso que ainda podemos perfeitamente já chegar», anotou.

## Resposta positiva

Tita reconhece que nos primeiros jogos em esteve à frente da equipa as coisas não correram muito bem, mas diz que o grupo deu uma boa resposta no jogo com o Crespos.

«Com o Terras de Bouro e com o Rendufe, tenho de admitir que eles foram muito superiores à nossa equipa, mas com o Caldelas e com a Lage podíamos ter feito melhor. No entanto, estou satisfeito com a evolução da equipa, que no jogo na casa do Crespos deu uma excelente resposta ao virar o resultado de 2-0, na segunda parte. Isso aconteceu porque todos eles têm a noção que podem fazer melhor», atirou o treinador, de 39 anos.

«Jogámos com o Caldelas, o Terras de Bouro, o Pico e a Lage, e penso que todos têm boas equipas, todos podem chegar ao primeiro lugar, bem como o Ribeira do Neiva, o nosso próximo adversário. O Lanhãs está um pouco como nós, não sei o que se passa, supostamente era uma equipa candidata à subida, vamos ver se ainda vai aparecer», disse.

## «Não vamos andar a dar chutões para a frente»

Treinador quer melhorar a consistência defensiva

Tita tem um longo percurso como futebolista, no qual actuou em palcos superiores nos campeonatos da AF Braga. O agora treinador confidenciou que ficou surpreendido com o futebol apresentado pelas equipas que jogam no último escalão.

«Joguei muitos anos na Pró-Nacional e as equipas, se houvesse um bocado de pressão, os guarda-redes batiam a bola. Aqui não, não sei se é por não haver tanta coisa em jogo, querem sempre sair a jogar, mesmo que o adversário pressione na frente, eles tentam sair na mesma. Claro que, nos escalões superiores, há mais qualidade individual que acaba

por marcar a diferença», explicou o treinador.

«Cada treinador tem os seus métodos, a ideia de jogo do mister Macieira era uma coisa, a minha é outra. Sei que isto é a última divisão, mas não vamos andar aqui a dar chutões para a frente, a não ser que seja estritamente necessário», disse Tita, que espera melhorar a «consistência defensiva» da sua equipa.

«Temos feito golos em todos os jogos, mas também temos sofrido. Por isso, precisamos de aperfeiçoar o processo defensivo e continuar a trabalhar o ofensivo para continuar a melhorar», completou.



Nos últimos anos, Jorge Tita tem sido um dos grandes responsáveis para que o futebol no lugar da Póvoa, na Freguesia de Palmeira, junto ao aeródromo de Braga, ainda não tenha terminado. Com fortes ligações sentimentais ao clube, o capitão do Movimento Juventude da Póvoa faz de tudo um pouco para manter a equipa em actividade.

«Há uma Direcção, mas é composta por pessoas mais velhas, que se calhar já estão um bocado cansadas. Por isso, o clube tem vivido um pouco à custa do Maduro e do Vítor, que é nosso roupeiro. Acho que as pessoas se acomodaram um bocadinho. No início de cada época é sempre uma indefinição se se faz equipa ou não. Como nascemos neste lugar, queremos sempre o melhor para o clube», disse Jorge Tita, na entrevista ao nosso jornal.

«Temos de andar a “esgravatar” por todo lado. Eu, o meu irmão e o Hugo, director desportivo, é que arranámos patrocínios para os equipamentos. Fazemos quase tudo. Mas quem faz isso por gosto não se cansa», expressou o capitão.

#### «Orgulho ser capitão»

«Para mim é um orgulho ser capitão do Póvoa, apesar de o clube ser “pequeno” e humilde, não nos podemos esquecer que é um clube de um lugar não de uma Freguesia. Desde tenra idade que acompanho o clube. Vi o meu pai ganhar títulos tanto na Inatel como na AF Braga. Depois, o facto de ser treinado pelo meu irmão, como fui pelo meu pai também, no clube da terra, é um orgulho», expôs.

#### «Não podemos sonhar com mais»

Jorge Tita referiu ainda que esta acaba por ser a divisão certa para o MJ Póvoa. «Pode-se sonhar em jogar numa Honra, mas acho difícil. Nós temos equipas na nossa



► ► Jorge Tita, capitão do MJ Póvoa

série que pagam aos jogadores e treinadores. Devemos ser a única equipa que nem o treinador recebe. Quando abordamos um jogador e chega, por exemplo, o Terras de Bouro e oferece 150 euros, ele não vai ficar aqui. Como é que podemos sonhar com a

Honra?», lamentou o jogador, que apesar de todas as dificuldades orgulha-se de nos últimos anos ter conseguido trazer «bons jogadores» para o MJ Póvoa.

«Na altura em vieram o Marcelino e o Magriço da Ucha começámos a “puxar”

mais jogadores. Depois veio o meu irmão e deu para convencer mais alguns. O Bonjardim trouxe o irmão mais novo. E tem sido um pouco por causa disso que temos conseguido fazer boas equipas nos últimos anos», confidenciou.

## «As coisas descambaram»



O bom arranque de época – vitória na taça, empate no Pico e goleada ao Cabacos – deixou água na boca aos adeptos e também a toda a estrutura do clube. No entanto, depois os resultados não foram os esperados.

«As coisas descambaram um pouco, também devido aos castigos. E aqui não posso deixar de referir o critério de alguns árbitros. Por exemplo, no jogo com o Caldelas foram expulsos dois jogadores de cada equipa. O nosso apanhou quatro

jogos, e o deles que foi expulso por ter agredido um adversário, apenas levou um jogo. Não compreendo este critério», expôs, sublinhando que o ex-treinador (Diogo Macieira) não saiu por causa dos resultados. «Ninguém o mandou embora, saiu por vontade própria. Ainda procurámos um treinador, mas quando não se paga é difícil. Ficou o meu irmão e fez bem, são muitos anos de futebol e o pessoal está satisfeito com o trabalho dele», indicou.

## Recuperar

Jorge Tita acredita que a equipa vai melhorar e subir mais uns lugares na tabela classificativa.

«Olhando ao plantel, temos qualidade para muito mais. Tanto que quando saíram as séries recebi vários telefonemas a dizer-me que podíamos ser campeões. Só que não há campeões sem se jogar. Mas há equipas que ainda apostaram mais, como é o caso do Lanhas e também não está a correr bem. É o futebol», atirou o jogador.

«Acho que a partir daqui as coisas vão

começar a melhorar. Os castigos já acabaram. Mas, para mim, vai depender muitos dos jogos com o Aboim e com o Ribeira do Neiva. Se conseguirmos bons resultados podemos embalar para um resto de campeonato bom. Mas no início também estávamos entusiasmados e foi o que viu», disse, concluindo com uma comparação com a época transacta. «No ano passado, por esta altura tínhamos os mesmos pontos e as coisas não correram assim tão mal. Mas a ideia é sempre fazer melhor», rematou.



## AMARES VÓLEI

# DOIS IRMÃOS QUE SE APAIXONARAM PELO VOLEIBOL



▶ ▶ *Trabalham na equipa de infantis e iniciados do Amares Vólei*

João Paulo e Carla Correia são dois irmãos apaixonados pelo voleibol e pelo projecto do Amares Vólei. Já foram praticantes e, agora, apesar de ainda muito jovens, estão a iniciar uma carreira de treinadores na formação do clube amarense.

«O professor Nuno Reininho foi uma das grandes razões para alimentar a minha paixão pelo voleibol. Depois, há também toda a vivência com os meus colegas, conhecer gente nova, estarmos juntos nos torneios, às vezes semanas. Tudo isso deixa marcas», confidenciou João Paulo, de 24 anos, que está a trabalhar com a equipa dos infantis do Amares Vólei.

«Às vezes, vou ser honesto, é complicado, porque estão a entrar no início da puberdade, da parvalheira também. Mas é uma malta muito fixe, que gosta de se divertir, e eu também me divirto com eles», acrescentou o treinador.

Quatro anos mais nova, Carla também terminou este ano o curso de treinadora e é o braço direito de Nuno Reininho na equipa de iniciados.

«O meu "gatilho", digamos assim, para tirar o curso, foi mesmo por causa dos miúdos que me incentivaram muito. Não podia dizer que não, gosto muito deles.

Está a ser um início de época cheio de desafios, mas esta é uma equipa muito unida e podemos chegar longe», expressou Carla.

«Estou há muitos anos no projecto, mas só há três é que realmente me comecei a focar mais. A parte da arbitragem também é uma coisa que sempre gostei muito e também sou árbitra federada. Digamos que o voleibol já me corre nas veias», juntou a jovem treinadora.

Nestas idades, os resultados desportivos passam muito «para segundo plano» e o mais importante é que «todos joguem» e que «evoluam» para outros patamares.

«O que importa nestas idades é que eles joguem, que se divirtam e que gostem do que estão a fazer. Também é um dos princípios do desporto: participar, criar hábitos de vida saudável para os miúdos. Alguns deles estão cá há dois anos e se me dissessem que, nesta altura, iam estar a jogar a este nível, achava muito difícil. A evolução deles nota-se a olhos vistos e têm margem para evoluir cada vez mais, pois a maioria deles ainda é do escalão de minis», expôs João Paulo.

«Às vezes, o melhor jogo não é o que ganhamos, mas sim aquele que sentimos que demos tudo, que deixámos tudo dentro do

campo, isso é uma sensação muito boa», juntou o treinador.

«Há aqui alguns miúdos muito interessantes, muito focados, vejo neles muito poten-

cial, se quiserem conseguem chegar muito longe. É uma equipa que poderá fazer uma gracinha se entrar na fase nacional», indicou Sara Correia.

## «Sempre foi o "calcanhar de Aquiles"»

### Jovens lamentam falta de apoios



João Paulo e Sara Correia gostavam que mais jovens de Amares se juntassem ao projecto do Amares Vólei para dar continuidade ao trabalho desenvolvido por várias gerações de atletas e dirigentes ao

longo dos anos.

«Alguns já estiveram cá, mas infelizmente não quiseram continuar. Era bom que mais jovens se juntassem a nós, seja como treinadores, ou mesmo como directores, se não o projecto corre o risco de acabar quando os mais velhos, como os professores Mário Azevedo, Nuno Reininho e Zé Carlos, deixarem o clube. Já estamos a tentar meter esse "bichinho" ao Miguel (risos)», apontou Sara Correia, lamentando que o projecto do voleibol em Amares não seja mais apoiado pelas entidades oficiais e não só.

«A falta de apoios sempre foi aquele calcanhar Aquiles. O nosso Município, infelizmente, não nos apoia como deveria apoiar, mas ainda temos a esperança que isso venha a acontecer. Ainda acreditamos que um dia olhem para o voleibol com os mesmos olhos que olham para o futebol», atirou.

## «Quero ficar muitos anos» Mateus (infantis)

«Já jogos aqui há três anos e estou a gostar muito. Vim porque senti que tinha capacidades e também achava o voleibol muito interessante. Todos gostamos de ganhar, mas o mais importante é que nos divirtamos a praticar o desporto de que gostamos. Eu quero ficar aqui muitos anos».



## «Gosto mesmo de voleibol» Tiago (iniciados)

«Há quatro anos a minha professora de Educação Física disse-me que tinha potencial para jogar e convidou-me. Estamos a trabalhar bem, focados em ganhar mais jogos e evoluir, que é o mais importante.

Gosto mesmo do voleibol. Gostava de ser selecionado para a equipa nacional, mas se não for possível fico feliz na mesma, porque estou a fazer o que gosto».





FC AMARES - INICIADOS

# «Temos um plantel curto, mas com qualidade»

Iniciados A do FC Amares querem olhar para o topo



O FC Amares compete com duas equipas de iniciados nos campeonatos da AF Braga. João Soares e Fabian Gomes são os treinadores que comandam a formação principal.

Em conversa com o Desportivo, João Soares disse que o objectivo passa por «assegurar a permanência» na I Divisão e, depois, se for possível, «pensar em algo mais».

«No ano passado, quando estava com a equipa B, o objectivo era preparar estes miúdos para a próxima etapa. E penso que eles estão a dar uma boa resposta, pelo me-

nos até ao momento. Queremos assegurar a permanência o mais rápido possível e, depois, tentar olhar para o topo da tabela», expressou o treinador.

«Temos um plantel curto, mas com qualidade. Já acompanho estes miúdos desde os traquinas, conheço bem o seu valor, há aqui algum potencial para ser trabalhado. Estamos a praticar um bom futebol, que também é aquilo que pretendemos. É um grupo muito bom, estou muito satisfeito com a resposta que eles estão a dar no campeonato», juntou João Soares.

## Substituições

O treinador abordou ainda a mais recente alteração introduzida pela AF Braga, que vai permitir às equipas da formação fazerem nove substituições em três períodos diferentes do jogo, além do intervalo. João Soares disse que no caso da sua equipa não faz muito sentido, devido ao plantel ser curto.

«Numa equipa onde haja muitos miúdos acho bem que todos tenham oportunidade de jogar. Agora, no meu caso, tendo um plantel curto, não é que faça grande diferença. Numa equipa temos aqueles miúdos que

sobressaem um bocadinho, garantem-nos em campo uma maior tranquilidade e equilíbrio e queremos mantê-los o máximo de tempo em jogo», apontou.

## «Valor para andar lá em cima»

Silva (médio)

«O campeonato está a correr bem, temos uma equipa competitiva para o campeonato em que estamos. No início da época, o objectivo era manter-nos nesta divisão, mas já deu para entender que temos valor para pensar em algo mais. O objectivo é estar nos lugares de cima, mas se der para subir de divisão vamos tentar fazê-lo. Sou médio e de vez em quando marco uns golos e faço assistências».



# «Prepará-los para as próximas etapas»

Filipe Pereira, treinador dos iniciados B

Filipe Pereira está a gostar do desempenho dos jogadores neste arranque de campeonato. A equipa tem aplicado nos jogos o trabalho desenvolvido durante a semana e os resultados desportivos têm sido positivos. No entanto, o treinador diz que nas equipas B o fundamental é dotar os jovens atletas das ferramentas necessárias para as próximas etapas, «como jogadores e também como pessoas».

«Se me dissessem que à sexta jornada íamos ter cinco vitórias, ia desconfiar. Por isso, está a correr bem, os miúdos estão a trabalhar bem. É verdade que também estamos a ter um bocadinho a ajuda da equipa A. Estamos a rodar dois, três miúdos para equilibrar as coisas, em contrapartida eles também vêm buscar três dos nossos atletas. Quanto mais competitivos eles forem este ano, melhor vão estar preparados na próxima época», expressou.

«Nestas idades o mais importante é a evolução dos jogadores, prepará-los bem para as etapas seguintes. Depois, claro, se pudermos aliar a isso os resultados desportivos ainda melhor. Vamos tentar andar o máximo possível lá em cima», juntou Pereira.

«Pelo que tenho observado neste início de campeonato, penso que há 4/5 equipas mais fracas e isso nota-se nos resultados. Depois, as restantes são muito equilibradas. Vai ser um campeonato interessante. Espero que estejamos à altura do desafio», expôs.



## Substituições

Quanto ao facto de os treinadores agora poderem fazer nove substituições, Pereira diz que, por um lado, compreende, mas também sublinha que pode ser prejudicial. «Por um lado, entendo que é benéfico, no sentido de pôr toda a gente a jogar, pois há muitos miúdos que acabam por deixar o futebol por jogar pouco tempo. Mas, por outro, penso que é mau para o futebol. Não é bom um treinador estar a mexer muito na equipa, o que vai quebrar muito o ritmo de jogo. Penso que nove substituições é exagerado, principalmente nos juniores, que estão muito perto do contexto sénior», disse.

## «Entramos sempre para ganhar»

Pedro Costa (central)

«Somos uma equipa aplicada, competitiva, que trabalha bem nos treinos e isso tem-se refletido nos jogos, com bons resultados. Vamos entrar sempre em todos os jogos para ganhar, sabendo que não os vamos vencer todos e também temos de estar preparados para esses momentos. Somos uma equipa muito unida. Quando um jogador erra, erramos todos».



## RENDUFE FC - JUVENIS

## «Lutar pela melhor classificação possível»

## Juvenis A do Rendufe FC com bom arranque de época

A formação do Rendufe FC conta esta época com duas equipas de juvenis a competir no campeonato da II Divisão da AF Braga. A equipa principal, liderada por Renato Pimentel, está a fazer um bom arranque de época, na série B, embora o treinador sublinhe que o mais importante é «sempre a evolução dos jogadores». O grupo é composto na sua grande maioria por atletas que transitaram do CD Lago, devido à ruptura entre o departamento de formação e a Direcção lagoense, o que levou a uma debandada de treinadores e jogadores para o clube vizinho.

«A nível de condições e logística é muito diferente. Estamos muito melhor servidos. Até agora as coisas têm corrido bem, mas o objectivo é sempre formar e depois tentar fazer o melhor campeonato possível, até porque é a primeira vez que o Rendufe tem juvenis», expôs Renato Pimentel.

«Vamos caminhar para que as coisas se mantenham neste nível. Queremos a melhor classificação possível, se der para alguma coisa, óptimo, se não, não há drama nenhum, pois estamos aqui para formar. A ideia é que muitos deles um dia possam chegar à equipa sénior», juntou o treinador.

«O plantel transita quase todo da equipa do CD Lago, o que nos facilita as coisas ao nível do entrosamento. O campeonato é muito competitivo, o facto de termos cinco vitórias consecutivas não quer dizer nada. Temos de pensar jogo a jogo, porque



hoje estamos na mó de cima e amanhã podemos estar na de baixo. Acredito que a

equipa ainda vai crescer, há qualidade, mas os jogadores também têm de ter vontade

de trabalhar e de querer evoluir», indicou o treinador, que tem como adjuntos Hugo Ramos e Hélder Gomes.

## «Não entrar em euforia»

## Henrique

«Até ao momento está a correr muito bem, mas ainda faltam muitos jogos. Há qualidade neste plantel, como se tem visto nos resultados, mas não podemos entrar em euforia. Não é muito fácil ser capitão desta "malta". Os treinadores são um bocado chatos, mas isso controla-se (risos)».



## Substituições

Renato Pimentel abordou também a mais recente medida da AF Braga que permite aos treinadores fazerem nove alterações durante o jogo. O técnico mostrou-se «totalmente contra» e explicou porquê. «Temos de preparar os jogadores para o contexto sénior, onde não vai jogar toda a gente. Se o jogo se proporcionar fazemos mais de cinco substituições, mas não vamos entrar em facilitismo», atirou.

## Olhar o presente a pensar no futuro

## Juvenis B trabalham com o foco na próxima época

José Balixa, Paulo Cerqueira e Armando Pereira são os treinadores que trabalham com a equipa B do Rendufe. «A adaptação foi fácil, fomos bem recebidos por toda a gente, muitos dos atletas transitaram connosco e quando assim é fica mais fácil. As condições são incomparáveis», apontou José Balixa. «O objectivo dos sub-16 é prepará-los para

a próxima época, claro que todos gostam de obter resultados desportivos e acredito que a equipa ainda os vai conseguir. No entanto, estamos focados em formar uma equipa para lutar por algo mais na próxima época», indicou o treinador.

«A nossa série é muito competitiva, com boas equipas, o Vieira tem uma excelente

equipa, penso que é o principal candidato. O nosso campeonato vai começar agora, queremos andar no meio da tabela e temos qualidade para isso», acrescentou.

## Prós e contras

Quanto às nove substituições agora permitidas durante os jogos, José Balixa diz que «tem

os seus prós e contras». «Por um lado é positivo, por outro é uma grande dor de cabeça para os treinadores. Quando temos um resultado mais seguro podemos dar mais minutos aos miúdos que não jogam tanto, por outro lado é mais complicado para o treinador seleccionar todos os jogadores para jogarem», expressou.



## «Gosto de comandar»

## Pereira



«Jogo a central e gosto de comandar a equipa, ajudar os meus colegas. Ainda não ganhámos, mas o nosso objectivo é adquirir experiência, evoluir para o próximo ano estarmos mais aptos para enfrentar o campeonato. Acredito que ainda vamos crescer, pois já jogámos contra as equipas mais fortes».

**RENDUFE FC - INICIADOS**

**LANÇAR AS SEMENTES PARA COLHER NO FUTURO**



► ► Rendufe FC tem duas equipas de iniciados

O escalão de iniciados do Rendufe FC é composto por um grupo de mais de 40 jogadores que compete no campeonato de iniciados de futebol 11 e 9 da AF Braga, com a finalidade de dar continuidade ao trabalho que estava a ser desenvolvido no CD Lago e que foi interrompido na época passada.

Ricardo Silva, Luís Correia e Hélder Gomes são os homens do leme destas duas equipas com jogadores apenas de primeiro ano.

A equipa técnica dos rendufenses está consciente das dificuldades existentes ao longo da época ao nível dos resultados desportivos, mas sublinha que o principal foco é que os jogadores cheguem ao fim do ano mais preparados para enfrentar os próximos desafios.

«Estamos felizes em Rendufe e a nossa ideia é dar continuidade ao trabalho desenvolvido no CD Lago. Somos uma equipa de primeiro ano, vai ser uma época de aprendizagem e de crescimento destes miúdos. As condições são fantásticas», confidenciou Ricardo Silva.

«Não obrigámos ninguém a vir connosco, os atletas é que quiseram vir e nós ficamos contentes. É sinal que estão satisfeitos com o nosso trabalho. Temos um bom grupo, que na próxima época ainda vai competir no escalão de iniciados e, com mais alguns atletas

dos infantis, podemos fazer uma gracinha», juntou o treinador.

«Inicialmente, olhávamos para a equipa e pensávamos que íamos ser os “bombos da festa”, no entanto temos feito um bom início de época. Mas, repito, o mais importante é que eles cresçam, evoluam para outros patamares, mas isso também vai depender muito do trabalho e da vontade dos jogadores. Estes miúdos são aplicados e gostam de aprender», apontou.

**Nota positiva à nova medida**

Quanto à nova lei da AF Braga que permite aos treinadores procederem a nove alterações, em três períodos diferentes do jogo além do intervalo, Ricardo Silva dá nota positiva a esta medida.

«Acho bem, sou apologista que todos devem jogar na formação. A alegria dos miúdos é jogar, nem que seja apenas cinco minutos já ficam todos contentes. No entanto, a partir dos iniciados, o contexto é um pouco diferente, mais exigente. Na minha equipa tentamos que joguem todos», expôs.

**Evolução contínua**

Hélder Gomes é o treinador que trabalha mais de perto com a equipa que compete no campeonato de futebol 9. «Não esperamos muitos resultados, mas sim evolução



Luís Correia (ao meio), Hélder Gomes (esquerda) e Ricardo Silva

contínua para depois dentro do campo eles mostrarem o que valem. Existe qualidade no plantel e nós estamos aqui para potencializá-la ao máximo», expressou Hélder Gomes.

«Vamos fazendo um intercâmbio entre as duas equipas, assim também se vão adaptando ao futebol 11. Mas as ideias são praticamente iguais», acrescentou o treinador, que acredita no potencial da equipa.

«Penso que vamos crescer muito ao longo

da época e vamos ganhar mais vezes, porque existe qualidade nestes miúdos. Este também é um bom campeonato para eles evoluírem e tento sempre transmitir-lhes que os adversários são todos iguais, temos de olhar para eles com respeito e humildade para conseguirmos chegar à vitória», apontou o treinador. Segundo Hélder Gomes, a adaptação ao Rendufe foi «fácil», pois o clube «oferece todas as condições para os atletas evoluírem».

**«Sinto-me bem aqui»**

**Brandão**

«No ano passado, jogava no FC Amares, mas não estava a gostar do ambiente e então decidi mudar-me para o Rendufe FC. Sinto-me melhor aqui. Somos uma equipa nova, que ainda se está a conhecer, por isso temos cometido alguns erros nos jogos, mas também se aprende com os erros. Acredito que vamos melhorar ao longo do campeonato».



**«Dou sempre o máximo»**

**Martins**

«Sou capitão e titular com o meu esforço e dedicação nos treinos e jogos. O campeonato não está a correr como desejávamos, mas também sabíamos que não ia ser fácil, pois somos uma equipa toda do primeiro ano, a jogar contra adversários mais velhos. Não é fácil ser capitão desta “malta” mas tenho de os pôs na linha (risos). Gosto de apoiar sempre os meus colegas nos bons e maus momentos. Não pretendo ser jogador, apenas jogo para me divertir e dou sempre o máximo».



## VILAVERDENSE FC- JUVENIS

# «O OBJECTIVO É SUBIR À HONRA, MAS NÃO ESTÁ FÁCIL»



### Plantel dos Juvenis do Vilaverdense FC

**Guarda-redes:** Diogo Alves, Enzo Gonçalves e Gabriel Machado | **Defesas:** Carlos Soares, Edmilson Lopes, Manuel Araújo, Simon Silva, José Rodrigues, David Costa, David Lima e Gonçalo Rodrigues  
**Médios:** Gabriel Silva, André Calais, Rui Soares, José Ferreira, Azten Lopez, Bernardo Costa, Flávio Fernandes | **Avançados:** Gaspar Esteves, Tomas Caridade, José Lopes, Leandro Teixeira, Gabriel Macedo e Martim Gama | **Equipa técnica - Treinador:** Marco Araújo | **Adjuntos:** David Alves e Miguel Nogueira

### ► ► Marco Araújo, treinador dos juvenis do Vilaverdense FC

A equipa de juvenis do Vilaverdense partiu para a nova época com a ideia de lutar pelos lugares de subida à Divisão de Honra. No entanto, as coisas não estão a correr tão bem como era desejado. Nas oito jornadas disputadas até ao momento, o conjunto de Vila Verde somou cinco vitórias e três derrotas. Resultados que deixam a equipa a sete pontos do líder, Esposende, mas apenas a dois do segundo lugar, que também dá acesso à promoção.

«Esperávamos muito mais, mas estamos a ter uma época atípica, com muitas lesões, principalmente fora do contexto do treino e jogos. Doenças, miúdos que se magoaram na escola... Coisas que acontecem nestas idades. O grupo tem 23 jogadores e ainda não tivemos nenhum jogo com o plantel todo disponível. Mesmo assim, podíamos ter mais pontos», expressou Marco Araújo.

«Controlámos os jogos todos até agora. Temos muita posse, mas criámos muito pouco. Ainda assim, estamos a melhorar», juntou o treinador, que tem como meta tentar levar a equipa à Honra.



Marco Araújo (ao meio) com os adjuntos David Alves e Miguel Nogueira

«O objectivo é subir à Honra, mas não está fácil, devíamos ter mais pontos. Temos equipa para fazer mais. O Vilaverdense não pode ter duas equipas na I Divisão. Mas não é assim tão fácil subir

como se pensa», anotou.

Marco Araújo sublinhou ainda que sente nos adversários «uma vontade enorme de ganhar ao Vilaverdense.

«A abordagem das outras equipas quan-

do jogam contra nós é completamente diferente. São blocos baixos, ninguém quer pressionar. Respeitam muito o Vilaverdense, é normal, temos que saber lidar com isso», expôs.

«Não acho que todas as equipas sejam boas, mas é um campeonato muito equilibrado. Todos podemos pontuar em qualquer campo. Vê-se pela classificação, muitos golos marcados, muitos sofridos, todas as equipas estão a perder pontos onde ninguém esperava. Tem sido um campeonato com muitas surpresas», apontou.

Marco Araújo chegou ao Vilaverdense há quatro anos para treinar os infantis. O técnico dá nota positiva ao trabalho desenvolvido pela nova equipa que coordena a formação.

«O clube está muito mais estruturado. Há muitas mais pessoas a trabalhar. Acho que em termos de estrutura as coisas estão muito melhor. Claro que há sempre coisas para melhorar e a coordenação e a Direcção sabem disso. Na minha opinião, a esse nível, houve uma evolução grande», destacou.

### «Sempre tive o sonho de jogar no "Vila"»

Macedo quer ajudar a equipa a subir



Macedo é um amarense que sempre teve o sonho de jogar no clube do Concelho vizinho. «Sempre quis jogar no Vilaverdense, por ser o maior clube da nossa zona. Era um sonho de pequeno», explicou o avançado.

«Tivemos alguns resultados que não esperávamos, mas vamos superar isso. Temos de manter o foco no objectivo, que é a subida, como o mister falou no início da época», juntou o atacante, que marcou três golos. «A minha meta é sempre ajudar a equipa a cumprir com o objectivos. Sou um avançado móvel, rápido, de drible fácil. A minha referência só podia ser o Cristiano Ronaldo, o melhor do Mundo. O meu sonho? Jogar no Benfica.»

### «Sou um central completo»

Simão

«Não está a correr como queríamos. Somos a melhor defesa do campeonato, mas também queremos ser o melhor ataque. Temos um bom grupo, mas que precisa de ganhar confiança. Há boas equipas no campeonato, é pena é que joguem muito na defensiva, pelo menos contra a nossa equipa. Sou um central completo.»



GD PRADO - JUVENIS B E INICIADOS B

# «Este é um grupo que me dá vontade de trabalhar»

## Rodrigo António sente-se feliz a treinar na formação do GD Prado

Rodrigo António pendurou as chuteiras no GD Prado, mas não deixou de frequentar o Faial. O ex-jogador dos pradenses assumiu há três anos o papel de treinador na formação, estando actualmente a trabalhar com os juvenis B.

«Tem sido uma experiência muito enriquecedora, porque pegámos nos miúdos do primeiro ano, ou seja, numa transição de escalões. Há todo um trabalho a ser feito para que seja construída uma ideia de jogo. Tenho gostado da experiência. Para mim, é um momento de aprendizagem, de desenvolvimento, de descobrir novas coisas, porque é totalmente diferente de quando era jogador», contou Rodrigo António.

«Estes jogadores estão numa transição de adolescentes para jovens adultos. Todo o desenvolvimento fisiológico, físico, mental e emocional tem de ser bem gerido. Acho que a experiência como jogador ajuda-me bastante na forma de abordar, na forma de gerir o plantel. Este é um grupo que me dá vontade de trabalhar, de puxar por eles, porque sei que respondem, olhando nos olhos os adversários de igual



para igual, mesmo sendo, às vezes, um ano mais novos», juntou o treinador, de 37 anos, natural do Rio de Janeiro.

«No Prado temos o objectivo de andar nos primeiros lugares. Por isso, quando entramos no campeonato é sempre com a mentalidade de conquistar os três pontos», concluiu Rodrigo António.

### «Somos fortes e resilientes»

#### João Afonso

«Vamos procurar andar nos primeiros lugares, tentar vencer todos os jogos. Temos um grupo excelente, uma equipa muito forte, tem muita resiliência, muita consistência, e que procura sempre a vitória em todos os jogos. Por isso, acredito que vamos ficar nos primeiros lugares».



# «Temos de honrar este símbolo e fazer dele um escudo forte»

## Rúben Malheiro regressou ao Faial como treinador

Rúben Malheiro jogou no GD Prado durante oito anos e agora está de regresso, mas na pele de treinador da formação.

«É um clube que conheço bem e achei que era o passo indicado para conseguir subir mais uns degraus na minha carreira de treinador», expôs o técnico, que lidera um grupo que está a ter a primeira experiência no futebol 11.

«São todos jogadores novos, a primeira vez a experimentar o futebol de 11. O campo aumentou, as balizas e o tempo de jogo

também, pois alguns jogavam futebol de sete e outros de nove. A juntar a isso temos ainda o problema das idades, pois muitas das equipas já são de segundo ano e isso reflecte-se no aspecto físico. Para terem uma ideia, a nossa equipa terá uma média de 1,45m e os outros 1,75m», apontou.

«No entanto, temos que arranjar estratégias para combater isso. Temos que ser uma equipa muito forte com bola e, se calhar, vestir o fato-macaco mais vezes do que as outras equipas de segundo ano», indicou.

Apesar de todos estes obstáculos, o treinador mostrou-se satisfeito com a evolução dos jogadores.

«Sabemos que os processos demoram tempo até serem implementados, mas os resultados têm sido bons, claro que ainda temos muito a melhorar e acredito que com o tempo vamos crescer muito», anotou.

Rúben sublinhou ainda que as suas equipas têm sempre o ADN de vitória, mas a sua principal preocupação é preparar os jogadores para a próxima etapa no futebol.

«O Prado é uma equipa respeitada em todo o lado e nós não podemos olhar à letra que está frente do nome, seja A ou B. Temos de honrar este símbolo e fazer dele um escudo forte para preparar estes miúdos para a próxima etapa. Eles este ano estão a competir na II Divisão, mas para o ano estarão na Honra. Não só no futebol, mas também no resto, eles têm de estar prontos para as coisas mais duras que possam aparecer. Esta é uma terra que gosta de futebol e os pais apoiam muito os miúdos», concluiu.



### «O Prado é enorme»

#### Barbosa



«Para já o campeonato está a correr muito bem, a nossa equipa está a responder aos novos desafios e assimilou bem as ideias da equipa técnica. Já vejo uma melhoria notória. O Prado tem que jogar sempre para andar no topo, seja a equipa A ou B. O Prado é enorme, um grande clube».

## CAMPEONATO MUNDIAL

## ADVOGADOS À PROCURA DO TÍTULO MUNDIAL



► ► **Equipa Braga Lawyers vai participar no Campeonato do Mundo no Dubai**

**D**epois de um terceiro lugar em Saint-Tropez, há dois anos, na Nations Cup, a equipa do Braga Lawyers viaja para o Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, para participar no 21.º Campeonato do Mundo de advogados, o Mundiavocat.

A competição de futebol 5 reúne 31 equipas de quatro continentes do mundo e vai disputar-se de 7 a 15 de Dezembro.

«Há dois anos surgiu o convite para participarmos pela primeira vez no Nations Cup, em Saint-Tropez, e depois estenderam o convite para estarmos presentes no Mundial de Advogados. Este será um campeonato mais exigente, com 31 equipas de todo o Mundo, mas o nosso objetivo é ser campeões e trazer a taça para Braga», expressou Rafael Santos, um dos 11 jogadores que compõem a equipa do Braga Lawyers.

«No início achávamos que ia haver menos equipas, porque o torneio ia ser no Dubai, mas penso que será a edição com mais equipas no nosso escalão. Por isso,

é como digo aos meus colegas: se formos campeões vai ter um significado ainda maior. Vamos lá para fazer história», acrescentou o jogador

«Estamos a preparar-nos há dois meses dentro e fora de campo. Dentro de campo, temos feito muitos treinos e fora angariado parceiros, patrocinadores para nos ajudar nesta aventura que, obviamente, é exigente do ponto de vista financeiro. Mas, felizmente, tivemos ajuda de muitas empresas, a quem temos de agradecer», expôs.

«Estamos a representar a delegação de Braga dos advogados, mas decidimos dar o nome de Braga Lawyers para dar a conhecer a cidade», concluiu Rafael Santos.

#### Dois amarenses na equipa

Os amarenses Artur Fernandes e João Esteves, que no ano passado se sagraram campeões do Mundo, na categoria de futebol 11, pela equipa do Lex Porto, no Mundial que se disputou em Salou,

Barcelona, também integram a equipa do Braga Lawyers.

«Estamos confiantes, cientes do nosso valor, mas acima de tudo conscientes das dificuldades que vamos encontrar. Estão representados 31 países vindos de quatro continentes, portanto já se adivinha que não vai ser fácil. O nível destas provas é elevadíssimo. Quase todos os jogadores já jogaram federados nos seus respectivos países, alguns dos quais foram profissionais», disse Artur Fernandes ao nosso jornal.

«Esta participação no Dubai é o culminar do trabalho deste núcleo de jogadores e de colegas de profissão, do qual já faço parte desde os tempos em que era advogado estagiário. Tem sido um percurso bonito, de muita partilha e camaradagem, com participação em vários torneios de futebol regionais, nacionais e também internacionais ao longo de mais de 10 anos de exercício da profissão», indicou.

«Já conseguimos muitas vitórias, passá-

mos por muitos locais e vivemos vários momentos inesquecíveis, mas esta prova tem um significado especial, não só por ser no Dubai, mas também porque foi uma prova que implicou uma enorme preparação. Foi quase um ano a preparar esta competição, que será de uma enorme exigência física, com jogos todos os dias, com temperaturas elevadas e que implicou uma logística assinalável», anotou.

«Em nome do grupo, tenho de agradecer a todos os patrocinadores e a todas as pessoas que fizeram com que isto fosse possível. Estamos preparados para desfrutar ao máximo e elevar o nome do nosso país e da nossa cidade», concluiu Artur Fernandes.

A equipa do Braga Lawyers é constituída pelos seguintes jogadores: Rafael Santos, Ricardo Gonçalves, Pedro Gonçalves, Luís Silva, Artur Fernandes

João Esteves, Sandro Dantas, Fábio Rego, Hélder Oliveira, Ricardo Cerqueira e António Bessa.

### «Vamos lá para fazer história»

**Rafael Santos**

«Este será um campeonato mais exigente, com 31 equipas de todo o Mundo, mas o nosso objetivo é ser campeões e trazer a taça para Braga. Vamos ao Dubai para fazer história».



### «Tem um significado especial»

**Artur Fernandes**

«Esta prova tem um significado especial, não só por ser no Dubai, mas também porque foi uma prova que implicou uma enorme preparação. Foi quase um ano a preparar esta competição, que será de uma enorme exigência física, com jogos todos os dias, com temperaturas elevadas e que implicou uma logística assinalável».

